

# Funai quer expulsar missões religiosas. Ainda este ano.

ARY SOUZA

**Descaracterização cultural: o mal maior para os índios brasileiros.**  
Por Antônio José.

**A**inda este ano a Fundação Nacional do Índio tentará retirar todas as missões religiosas estrangeiras das áreas indígenas. A primeira a ser expulsa será a Novas Tribos do Brasil (New Tribes), de inspiração protestante, que atua no Amazonas, Pará, Maranhão, Goiás, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Acre e Rondônia. Sob influência dela estão os grupos indígenas Desana, Baniwa, Yanomami, Jilina, Gavião Katijê, Uru-bu Kaapor, Krikati, Gavião Pukobiê, Krahô, Xerente, Yaminawa, Machineri, Karajá, Apinaje, Pakaá Nova, Gavião, Arara (RO), Galibi Marworno e Palikum.

A Missão Novas Tribos do Brasil entrou ilegalmente na área indígena Cunipanema, onde vivem 130 índios Poturus, isolados no limite dos municípios paraenses de Oriximiná e Óbidos, numa área de 128.350 hectares. Além de entrarem em contato com os índios sem autorização da Funai, os missionários omitiram a morte de alguns poturus e casos de doenças típicas do contato com os brancos.

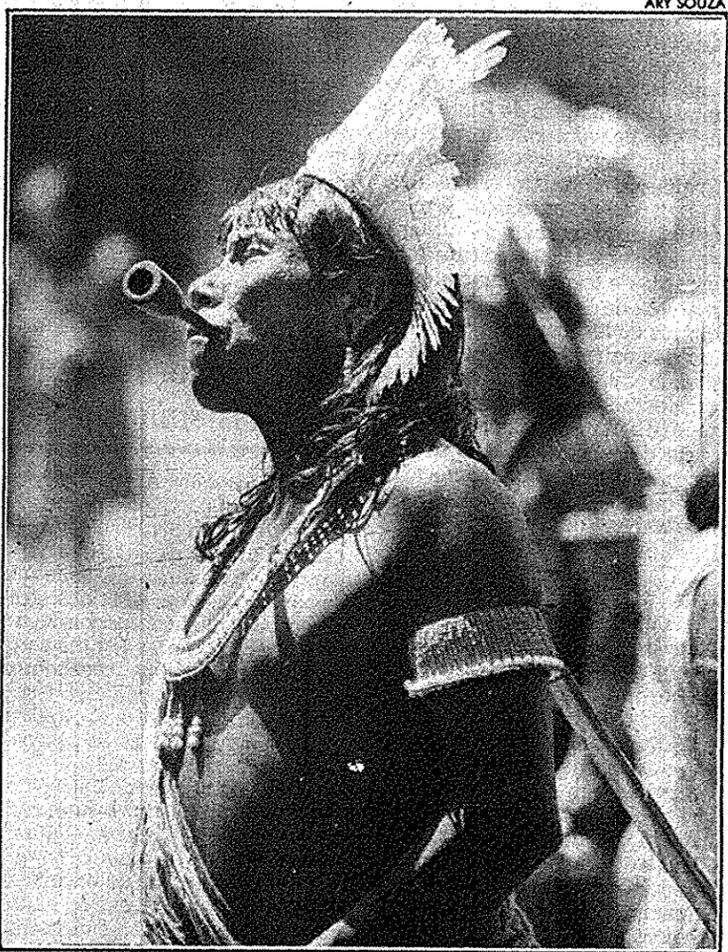
Assim, a decisão da Funai busca livrar as comunidades indígenas da influência dos missionários, cuja missão evangelizadora afeta, também, a cultura tradicional dos índios. Só no Pará atuam mais de 20 missões. Em algumas aldeias já ocorreram casos de descaracterização cultural e brigas entre os índios por causa de crenças novas.

**Vigilância**

As missões há algum tempo vêm sendo vigiadas pela Polícia Federal. Num relatório datado de 1989 havia uma expressa recomendação para que essas organizações fossem observadas mais atentamente: eram suspeitas de enviar para o exterior divisas e informações importantes sobre o subsolo brasileiro. Mas nada foi constatado neste sentido contra os religiosos, a maioria de nacionalidade norte-americana.

Segundo o superintendente regional da Funai, Salomão Santos, o maior problema causado pelas missões religiosas em áreas indígenas é a descaracterização da cultura local. "Os índios, ao serem evangelizados, abandonam suas crenças e criam divisões entre eles mesmos por causa das novas crenças, deixam de andar nus e passam a orientar-se pela vontade dos missionários", disse.

O relatório enviado ao ex-presidente da República José Sarney, em 29 de junho de 1989, afirma que naquela época havia 900 missionários no país, desenvolvendo atividades diversas. "Os trabalhos desenvolvidos por eles visam, principalmente, proporcionar às populações carentes de áreas inóspitas, em especial os indígenas, melhores condições de vida", diz a PF. Segundo o relatório, para concretizar seus objetivos oficiais essas missões possuem meios materiais, pessoal qualificado e grande apoio financeiro, principalmente do exterior. Por isso,



Ameaçadas de diversas maneiras, as tribos indígenas enfrentam, ainda, a presença de missionários cujas atividades foram postas há bastante tempo sob suspeita e vigilância das entidades governamentais

...acrescenta o documento, têm condições de difundir em meio ao seu público-alvo ideologias e fins distintos daqueles previstos em seus estatutos, que exigem permanente acompanhamento de suas atividades, "como medida de prevenção ao desvirtuamento desses objetivos".

Mesmo lembrando que a Constituição brasileira capitula como inviolável a liberdade de consciência e crença e assegura o livre exercício religioso, ga-

rantindo a proteção aos locais de cultos e suas liturgias, o Departamento de Polícia Federal observa no relatório ser imperativo que as autoridades mantenham tais entidades em observação rigorosa, "para evitar atos nocivos à população".

A missão Nova Tribos do Brasil "desobedeceu a Funai ao fazer contato com os Poturus e já foi advertida várias vezes para se retirar da área", afirma Salomão Santos.

## As influências que há para banir

De acordo com o Departamento de Polícia Federal, as principais missões religiosas que atuam no Brasil junto às comunidades indígenas, e que poderão não ter renovados seus convênios com a Funai este ano, são as seguintes:

**Sociedade Asas do Brasil**

Não tem missionários assistindo diretamente as comunidades amazônicas, mas presta apoio a outras missões religiosas estrangeiras, especialmente à Neva e Novas Tribos do Brasil. É subsidiada pela entidade norte-americana Mission Aviation Fellowship e está no país desde 1964. Seus recursos são oriundos de contribuições voluntárias e lucros das oficinas de manutenção de aviões localizadas em Anápolis (GO) e Eirunepe (AM). Tem uma rede de rádio-comunicadores regulamentada junto ao Dentel.

No final do governo de João Figueiredo, membros da Sociedade Asas do Brasil se envolveram no caso Embrame/Abi-Akel — contrabando de pedras semi-preciosas de Goiás para os Estados Unidos. Em Roraima, membros da Asas foram investigados, mas nada foi provado contra eles. Missão Novas Tribos do Brasil

É uma entidade protestante norte-americana e atua junto aos índios, oferecendo assistência médica, educação, agricultura e ensinamento de línguas. Todos os missionários são norte-americanos e a entidade não tem vínculo com o governo brasileiro, sendo subsidiada pela New Tribe Mission, com sede em Sanford, Flórida, EUA.

Na Polícia Federal não há dados que envolvam a instituição em atos ilícitos. Mas em 25 de abril de 1989, uma ex-aluna da missão mandou uma carta ao diretor geral do DPF denunciando atividades ilícitas, principalmente crimes contra a organização do trabalho e evasão de divisas.

**Associação dos Batistas para o Evangelismo Mundial**

É uma entidade evangélica de origem norte-americana que atua na Amazônia junto a tribos indígenas. Seus recursos procedem de igrejas dos Estados Unidos.

**Sociedade Evangelizadora Baptist Mid Mission**

Também de origem norte-americana, atua no Pará e Roraima, junto aos Yacoxa (Xerigiba), Mundurucu e Macuxi, com trabalho de alfabetização, saúde básica, formação de liderança, agricultura e oratória para a construção de moradias. É mantida pela igreja Evangélica dos Estados Unidos e tem escritórios no Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Brasília, Paraná, Bahia, Ceará e Minas Gerais.

**Confraternidade Batista Mundial**

Atua nas áreas carentes do Ama-

zonas, Pará e São Paulo, pregando o Evangelho. Suas verbas são oriundas de igrejas batistas dos EUA, repassadas pelo World Baptist Fellowship, com sede em Arlington, Texas. Não atua em áreas indígenas.

**South American India Mission**

De origem norte-americana, atua no Amazonas e em nove áreas indígenas do Mato Grosso. Recebe recursos do exterior.

**Sociedade dos Missionários Aviadores**

Com sede em Manaus, desde 1975, usa pequenas aeronaves para percorrer a região amazônica pregando o Evangelho e prestando serviços sociais. É mantida pela entidade norte-americana Flying Missionaries Incorporated.

**Fundação Esperança**

Entidade particular sem fins lucrativos, com sede em Santarém, atua basicamente no Baixo Amazonas, junto a comunidades carentes, com um barco-hospital denominado "Esperança". Recebe recursos da matriz localizada em Phoenix, Arizona, EUA.

**Missão Batista Equatorial do Brasil**

Sociedade civil de caráter religioso, com sede em Belém. Na região amazônica tem atuado em áreas carentes e tribos indígenas do Oiapoque, no Amapá.

**Missão Bareana do Brasil**

Fundada em 12 de maio de 1978, em Cuiabá, Mato Grosso, é de origem protestante e visa promover a doutrina cristã. Seus missionários são norte-americanos.

**Missão Cristã Evangélica do Brasil**

Com sede em Belém, objetiva implantar igrejas evangélicas nas áreas indígenas e povoados carentes, bem como prestar assistência religiosa e social. No Pará, atua nas regiões do Alto Trombetas e Alto Xingu. Tem atuação também no Maranhão e Mato Grosso.

**Missão Bíblica da Amazônia**

Está na Amazônia desde 1973, com sede em Manaus. Tem como objetivo pregar o Evangelho, construir igrejas, fundar escolas, editar e distribuir livros. Seus missionários foram enviados pela Bijbelzending Amazonas, entidade estabelecida na Holanda.

**Convenção Batista do Amazonas e Roraima**

De origem protestante e sediada em Manaus, coordena os trabalhos desenvolvidos nos Estados de todas as igrejas batistas.

**Seita Baha'í ou Fé Baha'í**

Surgiu na Pérsia, em 1844, anunciada pelo mestre Bab (a porta) e estabelecida por Baha'U'lláh, em 1863. Seus ensinamentos têm por base suas próprias escrituras. Defende uma revelação divina, progressista e inacabada, segundo a qual um único Deus

se encarrega de enviar ao mundo, de tempos em tempos, um profeta. O último foi seu fundador.

Não tem clero nem rituais, mas proíbe jogos de azar, uso de drogas, mendicância, escravidão, ascetismo, penitência (embora jejem 19 dias do ano), e a ingestão de bebidas alcoólicas. No Brasil, a entidade é coordenada por iranianos, atuando na Amazônia desde 1975.

**Associação Médicos do Mundo**

Entidade apolítica, humanitária, sem fins lucrativos, com sede na França. Atua na área dos Yanomami desde 1983. Dois anos depois passou a ser apoiada pela Aeculapius Internacional Medicins, dos Estados Unidos. Comissão para Criação do Parque Yanomami

Criada em 1979, em Roraima, luta pela demarcação do Parque Yanomami, prestando assistência médica. Seus recursos financeiros são oriundos do exterior, principalmente da Fundação Ford e da The International Secretariat of Iwgia e Ministério do Interior da Noruega. Tem apoio da Sociedade Asas do Socorro.

**Seita Irmandade da Cruz**

Também é conhecida como Ordem da Cruzada Católica Evangélica ou Seita da Santa Cruz. O fanatismo é sua tônica. Atua junto aos Tikuna, do Amazonas e Alto Solimões, e no rio Iça. Em 1979 seus adeptos criaram um clima de hostilidade aos membros da igreja católica.

**Missão dos Wes Leyanos do Brasil**

De origem norte-americana, prega o Evangelho pela Amazônia. Tem sede em Manaus e sua matriz fica na cidade de Marion, Indianápolis, EUA. Os missionários, antes de vir para a região, fazem curso de português, em Campinas.

**Igrejas de Peregrino**

Tem sede em Manaus e matriz em Nova Iorque. Seus recursos são empregados em obras assistenciais e vêm das entidades Pilgrim Mollines e Murcm of New York.

**Summer Institute of Linguistics**

Desde 1956 está no Brasil, a convite do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Mudou sua sede, em 1970, para Brasília. É mantido com recursos externos, sendo sua principal fonte de verbas a entidade norte-americana Wycliffe Bible Translators, INC. Atua em áreas indígenas do Tocantins, Goiás, Maranhão, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Além dessas missões catalogadas pelo Departamento de Polícia Federal existem outras, relacionadas pela Funai, que correspondem praticamente às prelazias, que também serão afetadas pela decisão do organismo de banir das tribos a influência religiosa.